

UNIVERSIDAD DEL SALVADOR
Facultad de Filosofía, Historia y Letras
Dirección de Posgrado
Doctorado en Lenguas Modernas

**Silêncio e Linguagem na Concretização
dos Sonhos e Esperanças
dos Imigrantes Alemães
dos Municípios de Salvador do Sul e
São Pedro da Serra**



USAL
UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR

ETHEL JOANNA VOGT SELBACH

Bento Gonçalves, junho de 2006

UNIVERSIDAD DEL SALVADOR
Facultad de Filosofía, Historia y Letras
Dirección de Posgrado
Doctorado en Lenguas Modernas



USAL
UNIVERSIDAD
DEL SALVADOR

Tese Orientada pelo Professor Dr. João Paulo Pooli
Doutoranda: Ethel Joanna Vogt Selbach

Bento Gonçalves, junho de 2006

ÍNDICE

ÍNDICE	2
Homenagem Especial.....	3
INTRODUÇÃO	4
O alemão falado no sul do Brasil	6
1. SILÊNCIO E LINGUAGEM	18
2. SILÊNCIO E SENTIDO	31
2.1. Aprendendo o silêncio.....	31
2.2. Silêncio e Linguagem.....	46
2.3. Silêncio e Linguagem na Concretização dos Sonhos e Esperanças dos Imigrantes Alemães do Municípios de Salvador do Sul e São Pedro da Serra	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
CONCLUSÃO	114
BIBLIOGRAFIA.....	118
ANEXOS.....	123

**Homenagem Especial
à minha filha Especial
- Leticia-**

Através de domínios de percepção que podem ser transmitidos por linguagem sublime e exata, rumo a um silêncio cada vez mais profundo. Eis a minha Leticia! O mais elevado e puro ato contemplativo é aquele em que se aprendeu a abandonar a excepcional linguagem e, no silêncio, sorrir...

Ser livre e isenta,
sem atos além do sonho.

Nem precisa falar!
Afinal, anjos não falam, voam...

Voa Leticia. Voa...

Tua mãe estará sempre a tua espera,
na onipotência do silêncio divino,
pois estás irremediavelmente constituída
pela tua relação com o simbólico!

Assim, não precisas ficar
indefinida na decifração
de como ser.

E nem temas as nuvens,
pois ao passar por elas,
explodirás os limites
dos sentidos.

E os outros anjos,
sempre alertas, virão abrir os portais
da candura,

e, cairás com certeza
em meus braços,
que eternamente
te esperam.

INTRODUÇÃO

Entre as montanhas da região do Hunsrück, a cidade de Idar-Oberstein, próximo à França, esconde entre casas coloridas e ruelas um dos mais importantes cenários da história alemã-brasileira. Dessa região coberta de florestas e castelos milenares no Vale do Reno partiram os imigrantes alemães que chegaram a São Leopoldo – Rio Grande do Sul, em 25 de julho de 1824.

Vieram igualmente imigrantes da Saxônia e Württemberg.

O que lhe conferia certa unidade enquanto grupo foi um **dialeto**, que teve evolução própria no Brasil. O que levou este contingente humano a emigrar ao Brasil, por diversas gerações, foram **a fome, o empobrecimento, a fuga da servidão-de-gleba**. Em sua maioria foram artesãos e diaristas. O jovem Império do Brasil, recém independente, necessitava deles como soldados, agricultores, artesãos.

Dez anos após a chegada dos primeiros imigrantes, a revolução de uma década tomou conta do Rio Grande do Sul (1835-1845). **Quase não ocorreram novos ingressos de imigrantes. Nova onda imigratória aconteceria somente a partir de 1850.** Outras regiões do Brasil seriam atingidas. Foi assim que alemães chegaram às províncias brasileiras de Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais. O Rio Grande do Sul também foi beneficiado por esta onda. Aqui surgiram novas fronteiras agrícolas e colônias, dentre as quais a região do rio Santa Maria, onde hoje se encontram florescentes cidades.

O alemão falado no sul do Brasil

Os colonos da Alemanha no sul do Brasil falavam Plattdeutsch (dialeto da região norte da Alemanha), especialmente o Plattdeutsch da região da Pomerânia (hoje em grande parte do território polonês). O segundo dialeto importante dos alemães no Brasil é o “Hunsrücker Deutsch” (o alemão falado na região do Hunsrück).

O alemão era e é uma língua com muitos dialetos. Também os intelectuais nos séculos passados usavam normalmente na fala o dialeto da sua região. Para escrever, as elites da ciência adotavam até o século 18 o latim. A nobreza se expressava em francês.

As obras de poetas como Goethe, Schüller, Wieland, Lessing e Klopstock (fim do século 18 e início do 19) exerceram grande influência na escrita na Alemanha. Regras obrigatórias para a ortografia da língua oficial da Alemanha de hoje (Hochdeutsch) só existem desde 1902. Segundo a brasilianista Ricarda Musser, o **dialeto** dos primeiros “colonos” no Brasil diz mais sobre a sua região de origem do que sobre a sua situação social. (Zero Hora, RBS, Porto Alegre, 18 de Julho de 2004, - Ano 41 – nº 14.209).

Após os primeiros núcleos de São Leopoldo – RS, os imigrantes alemães que se seguiram e seus descendentes deram surgimento a novas fronteiras agrícolas e colônias, sendo que foi altamente significativo para mim a **trilha**: São Leopoldo – São Sebastião do Cai – São João de Montenegro – Salvador do Sul e São Pedro da Serra, pois foram nestes locais que se estabeleceram meus ascendentes integrando uma população eminentemente rural.

Plantada pelos meus pais – Ignácio Floriano Vogt e Maria Britz Vogt – descendentes de imigrantes alemães, a “semente” de construir a história de suas vidas, de seus costumes e legados – esta, após as valiosas orientações recebidas por parte dos Professores da Universidad Del Salvador de Buenos Aires e pelo meu Coordenador de Bento Gonçalves, Dr. João Paulo Pooli, **germinou**. Assim, emergiu de minha lógica interior, o desejo de conhecer muito mais sobre estas pessoas, pois eu, como todos os meus familiares, tivemos a mesma base étnica.

Todas as minhas alegorias foram profundamente marcadas pela Cultura e Tradição desses Imigrantes e, como decorrência, coloco sempre todo o meu entusiasmo e alegria para transmitir, também aos meus filhos, esta história plurifacetada que tanto tempo percorreu o lugar onde nascem os sonhos e as esperanças e que dignificam as comunidades de Salvador do Sul e São Pedro da Serra no Rio Grande do Sul.

Investigar e analisar as **formas do silêncio no movimento dos sentidos da consciência e os processos de utilização da linguagem**, para descendentes de imigrantes alemães, nas comunidades de Salvador do Sul e São Pedro da Serra, situadas na região da Serra do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, foi o **objetivo** da minha Tese.

Sobre os descendentes de imigrantes alemães, nos municípios de Salvador do Sul e São Pedro da Serra no Rio Grande do Sul, **DESEJÁVAMOS FUNDAMENTALMENTE SABER:**

- qual o significado de silêncio;
- quais são as formas de silêncio;
- a relação do silêncio com a linguagem;
- se escrever é uma relação particular com o silêncio;
- o que permite ao sujeito se mover nas significações, percorrer sentidos;
- se o silêncio fundamenta o movimento da interpretação;
- se a linguagem é a verdadeira intérprete dos anseios e necessidades dos diferentes grupos de descendentes de imigrantes alemães;
- se o real do discurso é o silêncio;
- se há silêncio nas palavras;
- se o silêncio é parte da retórica da dominação (da opressão) como da retórica do oprimido;
- por que nas sociedades coloniais, a língua utilizada, representa sempre uma situação crítica;
- se a língua tem um papel importante na construção social da realidade;
- quais são os processos básicos de utilização da linguagem para os descendentes de imigrantes alemães;
- a compreensão que apresentam sobre “dialetos sociais”;
- o que revela a linguagem nas sociedades rurais;
- se a palavra e a oração são consideradas como processos de utilização da linguagem;

- como se desenvolvem os processos discursivos;
- sobre a importância dos laços entre a língua e a consciência de grupo;
- se o êxito no aprendizado de uma nova língua depende de um certo grau de maturidade na língua materna;
- se a língua já foi incorporada como parte da estrutura da interpretação e o papel cumulativo do indivíduo;
- se consideram a linguagem como um instrumento em potencial nas mãos de classe dominante;
- se apresentam a evidência crítica para a estrutura do debate e da interpretação histórica;
- para que trabalha um professor primário, ensinando a mesma língua, (uma, clara e fixa) a crianças que só a conhecem de modo confuso, ou que falam diversos dialetos;
- sobre o significado da linguagem na formação dos processos mentais e se é fundamental no desenvolvimento mental humano na comunicação verbal entre a criança e o adulto, passando a ser depois o meio pelo qual se organiza a conduta pessoal da criança.

Toda história depende, basicamente, de sua finalidade social.

Optamos pela **história oral** como utilização dos procedimentos metodológicos, por oferecerem novas perspectivas e revelarem novos campos de pesquisa.

Não há dúvida de que existe o perigo de as fontes orais, utilizadas isoladamente, estimularem a ilusão de um passado cotidiano em que fiquem esquecidos tanto os entrosques da narrativa política da época, quanto as pressões invisíveis da mudança econômica e estrutural, exatamente porque elas raramente influem nas lembranças dos homens e mulheres comuns. **É essencial situá-las nesse contexto mais amplo.** Porém, as fontes orais podem auxiliar-nos a compreender como se constitui aquele contexto. Além disso, acenam com a promessa de avançar nessa compreensão de modo fundamental.

Em primeiro lugar, indicam a existência de um equívoco básico na dinâmica da mudança social. Esta, quase sempre, é descrita em termos que refletem a experiência dos homens: de pressões coletivas e institucionais e não de pressões pessoais, da lógica da ideologia abstrata, atuando por meio da economia, da política e das redes das elites de sindicatos e de grupos de pressão. Por trás disso, encontram-se as contradições mais

profundas da organização econômica e política as quais, às vezes abertamente, às vezes inconscientemente, elas expressam. Evidenciamos um elemento igualmente essencial: **o efeito cumulativo da pressão individual pela mudança.** É este que emerge imediatamente através das histórias de vida: as decisões tomadas pelos indivíduos – para se mudar de casa ou para melhorá-la, para deixar uma comunidade e migrar para outra; para deixar um emprego que se tornou intolerável ou para procurar um emprego melhor; para aplicar o dinheiro num banco, ou emprestá-lo a amigos; ou num negócio por conta própria; para casar-se ou separar-se ou para colocar os filhos menores em Escolas Particulares.

Isso fica evidente assim que se observam as mais importantes mudanças sociais de longo prazo do mundo ocidental no último século. Certamente, o fluxo e refluxo dos direitos políticos e das liberdades civis, bem como a intervenção cada vez maior do Estado na educação e na assistência social, foram resultado de pressão coletiva e de decisão política; e a pressão coletiva dos sindicatos manteve a participação da classe operária nos ganhos reais e reduziu o número de horas de trabalho remunerado. Isto, porém, não toca nas duas mudanças mais sensacionais: **o aumento da produtividade econômica e dos padrões de vida e a redução do número de filhos.** Nenhuma destas resultou de intervenção política – na verdade, nenhum Estado até agora demonstrou grande capacidade de influir sobre qualquer uma delas, a não ser ocasionando calamidades involuntárias. A verdade é que o mecanismo da mudança da economia e da população, muito embora básico para tudo o mais, é compreendido de maneira muito imperfeita.

E assim continuará a ser até que incorporemos, como parte da estrutura da interpretação, **o papel cumulativo do indivíduo.** Isso implica reconhecer que grande parte das decisões individuais cruciais podem ser feitas igualmente por homens e por mulheres – não só em esferas como a da constituição da família, mas também como migrantes e trabalhadores (as mulheres mudam de emprego mais freqüentemente do que os homens). De igual importância é o fato de que precisamos saber como as idéias públicas e as pressões econômicas e coletivas interagem em nível individual – como no aproveitamento de oportunidades econômicas, ou na modelação de atitudes pela família, pelos amigos e pelos meios de comunicação de massa, e mediante a experiência pessoal na infância e na idade adulta – para constituir aqueles milhares de decisões que, cumulativamente, não só dão forma a cada história de vida, mas constituem, também, **o rumo e a dimensão da mudança social mais ampla.** Ou, em outras palavras, fica claro que a produção de gente é motor da mudança tanto quanto a produção de coisas.

É inevitável, porém que isto leve a um segundo conjunto de questões relativas à função social da história. De fato, ficou claro que a evolução das técnicas de estudo só podia ser explicada de maneira convincente dentro de um contexto social determinado. E os problemas ao selecionar e avaliar a evidência oral já haviam apontado na mesma direção. Como escolhemos a quem ouvir?

A história sobrevive como atividade social apenas por ter hoje um sentido para as pessoas. A voz do passado tem importância para o presente. Mas de quem é a voz – ou de quem são as vozes – que se deve ouvir?

Assim, embora se possa tratar **do método e do significado** como temas independentes, no fundo eles são inseparáveis. A escolha da **evidência** deve refletir o papel da história na comunidade.

Para Paul Thompson,

... a história oral não é necessariamente um instrumento de mudança; isso depende do espírito com que seja utilizada. Não obstante, a história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação; pode derrubar barreiras que existam entre gerações, entre instituições educacionais e o mundo exterior; e na produção da história – seja em livros, museus, rádio ou cinema – pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras. (THOMPSON, 1922, p. 22)

No sentido mais geral, uma vez que a experiência de vida das pessoas de todo tipo possa ser utilizada como matéria-prima, a história ganha nova dimensão.

Nesse contexto, a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas.

Por meio da história, as pessoas comuns procuram compreender as revoluções e mudanças pelas quais passaram em suas próprias vidas: guerras, transformações sociais como as mudanças de atitude da juventude, mudanças tecnológicas, ou migração pessoal para uma nova comunidade. De modo especial, **a história da família** que pode dar ao indivíduo um forte sentimento de uma duração muito maior de vida pessoal, que pode até mesmo ir além de sua própria morte. Por meio da história local, uma aldeia ou cidade busca sentido para sua

própria natureza em mudança, e os novos moradores vindos de fora podem adquirir uma percepção das **raízes** pelo conhecimento pessoal da história.

Damos início ao trabalho mediante **entrevistas exploratórias**, mapeando o campo e colhendo idéias e informações fundamentais para a compreensão social. Com a ajuda destas, podemos definir o problema e localizar algumas das fontes para resolvê-lo.

Fomos também para aprender e conseguirmos que as pessoas falassem exatamente dentro desse espírito.

Em muitas ocasiões, os descendentes de imigrantes alemães mais velhos recebiam minhas perguntas “ingênuas” com divertida tolerância e me diziam: “Não, não, professora, não foi desse jeito”, ao que se seguia uma **descrição** clara e detalhada do que verdadeiramente acontecera.

Não obstante, o que se deu na verdade foi o fato de que tudo o que eu já sabia, possibilitou a obtenção de informações históricas importantes.

Mantivemos sempre o interesse e respeito pelos outros, como pessoas e flexibilidade nas reações em relação a eles; capacidade de demonstrar compreensão e simpatia pela sua opinião; e, acima de tudo, disposição para ficar calada e escutar.

Evitamos perguntas diretivas ou que levassem os informantes a pensarem do mesmo modo do que eu.

O processo de entrevistas proporcionou-nos a informação essencial a respeito dos contrastes entre as **culturas das comunidades**.

O impacto potencial da evidência oral é igualmente forte se passamos de história rural para a história urbana. Neste caso, porém, ela, em geral, produz primeiro **novas fontes** e não **novas formas de análise**.

Optamos, assim, **como primeira forma, pelo estilo de entrevista**, de conversa amigável e informal.

Preparamos as informações básicas por meio da leitura, uma vez que havia Bibliotecas locais, ou de uma série de folhetos, baseados em documentos, arquivos históricos, transcrições e relatos escritos sobre os descendentes de imigrantes alemães daquelas comunidades, possibilitando conhecer mais claramente o perfil sobre vidas de pessoas.

Este perfil, por sua vez, provocou a reação de outras pessoas e levaram a mais debates e gravações.

Mantivemos contatos com familiares desses descendentes, lideranças da sociedade, velhas cartas, visitas aos próprios informantes, velhas fotografias de suas famílias (dependuradas na parede) e, também em antigos álbuns, diários, casas e locais de trabalho, o censo, os registros de nascimento, casamento e morte, os levantamentos sociais, além de uma forma cuidadosa das perguntas constantes das entrevistas.

As entrevistas foram feitas em lugar em que o informante se sentisse à vontade. Em geral, foi a sua própria casa, (atendendo uma agenda pré-estabelecida).

Isso é particularmente verdadeiro no caso de uma entrevista centrada na infância ou na família. Uma entrevista no local de trabalho, ou num bar, irá ativar mais fortemente outras áreas da memória, e também pode ter como resultado uma mudança para um modo de falar menos "respeitável".

Um passeio pelo bairro também mostrou-se compensador e estimulou outras recordações.

Tivemos ainda, o cuidado sempre que possível, de andarmos sozinhos com os informantes.

A completa privacidade proporcionou uma atmosfera de total confiança em que a fraqueza se tornou muito mais possível e as soluções foram sempre conciliatórias.

Segundo Paul Thompson,

... o argumento em favor de uma **entrevista completamente livre** em seu fluir fica mais forte quando seu principal objetivo não é a busca de informações ou evidência que valham por si mesmas, mas sim fazer um registro "subjetivo" de como um homem, ou uma mulher, olha para trás e enxerga a própria vida, em sua totalidade, ou em uma de suas partes. Exatamente o modo como fala sobre ela, como a ordena, a que dá destaque, o que deixa de lado, as palavras que escolhe, é que são importantes para a compreensão de qualquer entrevista; mas para esse fim, essas coisas se tornam o texto fundamental a ser estudado.

Contudo, a entrevista completamente livre não pode existir. Apenas para começar, já é preciso estabelecermos um contexto social, o objetivo a ser explicado e pelo menos uma pergunta inicial precisa ser feita; e isso tudo, juntamente com os pressupostos não expressos, criou expectativas que moldam as abordagens seguintes. (THOMPSON, 1992).

O impacto da evidência oral é especialmente importante, pois nos permitiu examinar questões críticas que anteriormente eram restritas.

Ainda que reconhecendo a entrevista como “uma forma de discurso”, não devemos esquecer que ela também é um testemunho.

As entrevistas, como todo testemunho, contêm afirmações que podem ser avaliadas. Entrelaçam símbolos e mitos com informação, e podem fornecer-nos informações tão válidas quanto as que podemos obter de qualquer outra fonte humana. Podem ser lidas como literatura; mas também podem ser computadas. Para começar, um grupo de entrevistas pode ser testado para ver de que modo as informações básicas que contêm se comparam com as que conhecemos por meio de outras fontes.

Tabulamos algumas das informações coletadas a partir de dez entrevistas. Perguntava-se aos informantes a **idade com que haviam deixado a escola**. Suas respostas ajustavam-se perfeitamente a tendências nacionais conhecidas, quer no tempo, quer por classe social.

Colhemos, também informações sobre o número de irmãos e irmãs do informante e sobre se algum deles prosseguiu seus estudos, completando um Curso Superior. Tabulados, esses números mostram-se uma vez mais compatíveis com as tendências nacionais no sentido da seletividade sócio-econômica.

O QUE QUERÍAMOS SABER MAIS?

Queríamos saber mais sobre:

- 1- **o dialeto** dos descendentes de imigrantes alemães;
- 2- **o bilingüismo** – problema de aquisição de uma segunda língua;
- 3- **as atividades de lazer** que raramente deixam registros;
- 4- **o comportamento social dos indivíduos** revelado, no seu cotidiano;
- 5- **a cultura familiar**, que foi decisiva para a sobrevivência econômica em que as famílias eram donas de suas propriedades;